

IMPARCIAL

REDACTOR PRINCIPAL, MIGUEL J. T. MASCARENHAS

PROPRIETARIO, AUGUSTO DOS SANTOS GUIMARÃES.

PUBLICA-SE A'S TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

3.º ANNO

TERÇA-FEIRA 13 DE OUTUBRO DE 1874

NUM. 206

Lisboa 11 de outubro

(Do nosso correspondente)

É hoje a esplendida corrida de cavallos em Belem, á qual veio d'essa cidade, o mais adestrado cavalleiro do nosso tempo, José Martins.

A' hora em que lhes escrevo corre metade de Lisboa nos carros americanos, nos omnibus, nas carruagens, nos vapores, para o hippodromo de Belem.

Do resultado do brilhante exercicio da rei conta minuciosa.

Passando a assumpto mais levantado, já devem saber, como toda a imprensa europeia discute a grave questão da ordem e da paz na Hespanha.

O Times, o Sicle, o Jornal dos Debates, a Gazetta de Italia, a Independencia Belga, e a Correspondencia do Norte, de Berlim, órgão do principe de Bismark, bem como o Imparcial, órgão dos monarchicos, a Constituição, órgão dos republicanos moderados, e a Europa, órgão dos intransigentes, jornaes de Hespanha, aventam n'um estylo mais ou menos diplomatico, a ideia, que germina em algumas chancellarias da Europa, de formar o novo reino de Navarra, tendo por lindes naturaes o Ebro e os Pyrenneus.

Esta ideia, que fatalmente produz uma guerra europeia, traz assombrados os animos dos primeiros estadistas d'este seculo. E supõe-se que d'alli partirá a flecha inflammada, que ha-de produzir uma grande explosão no norte da Europa, porque os dois grandes collossos—Alemanha e Russia—chocar-se-hão, visto que tem a respeito do assumpto ideias diametralmente oppostas; a Russia protege D. Carlos, e a Alemanha protege um principe da casa de

Hohenzollern, ou de Bragança, para formar de toda a peninsula um grande imperio, que seja aquem dos Pyrenneus a sentinella e guarda vigilante da França.

Os sonhadores dos Estados Unidos da Europa applaudem a criação do reino de Navarra, porque o seu ideal é a fragmentação das grandes nacionalidades, aguardando para mais tarde a solução do problema da forma de governo.

Antonelli e Venillot exultam igualmente com o reino de Navarra, suppondo que o novo estado servirá de base a um novo edificio politico, onde a thiara sirva de docel á corda.

O principe de Bismark na proxima primavera tenciona avançar com as suas hostes para a Bohemia, tomando Praga por ponto objectivo, a fim de arredondar o imperio, e para enfraquecer a Austria, que em breve perderá a Hungria, a qual trata de proclamar a sua independencia.

A Italia, aliada fiel da Alemanha terá de avançar pelo Tyrol, a fim de dar a mão á sua poderosa aliada nos Alpes Orientaes, que ficarão sendo as portas de bronze das duas potencias amigas.

D'esta forma a França fica n'um circulo de ferro, que nem uma nova espada d'um novo Napoleão poderia cortar.

Os paizes da fronteira estão completamente surtidos, e todas as praças fortes estão sendo artilhadas. Estes factos levam a crer, que a tempestade da guerra está eminente. Devem apparecer em breve dois jornaes republicanos em Lisboa, um federal, e outro unionista. Oxalá, que elles sejam as valvulas de segurança dos partidos exaltados. Mais nada por hoje.

GUIMARÃES FONSECA

GUIMARÃES 12 DE OUTUBRO

LOGICA DA OPPOSIÇÃO

As regras pelas quaes funciona a intelligencia opposicionista, são desconhecidas da boa logica e da boa razão. Tirar d'um principio as consequencias conteudas n'elle, construir theorias partindo de hypotheses aceitaveis e fazer da linguagem instrumento de analyse e synthese, são tudo operações que ella confunde, e sujeita á vontade caprichosa de

Deu hontem voz de alarme, — porque um ministro, ao tomar inteiramente conta de uma pasta, em tendeu dever publicar uma portaria de censura ás auctoridades administrativas de dois districtos, que estavam em maior divida de recrutados do que os de mais do reino, — exigindo, de espada em punho, que os go-

vernadores civis pedissem a sua demissão, se è que no peito de taes auctoridades havia gasalhado para sentimentos ponderosos.

Deu ao facto um *caracter gravissimo*, gastou todas as cores vivas da sua palheta, para convencer o mundo de que não havia memoria de ter visto a luz da publicidade uma peça official de semelhante rispidez, acatou o principio da auctoridade, respeitou os poderes constituídos, foi severa e carrancuda.

O governador civil de Braga, tomando a serio a calculada e faceta gritaria, pediu effectivamente a demissão do cargo. O ministro respectivo, então já de posse da pasta, conhecedor das boas qualidades administrativas do seu representante n'este districto, não só lhe negou a pedida demissão, mas até tractou desde logo de manifestar publicamente a muita consideração que lhe merecia aquelle seu empregado, elogiando-o com a carta de

Sabem o que diz hoje a opposição, desde as margens do *Cavado* até ás do *Tejo*?

Que tudo isto é uma *farçada*, que a portaria e a mercê foram dois *pastelões*, e que nunca assim se viram *disparates*!

Isto è que se *chama* argumen-

FOLHETIM

JOAQUIM ANTONIO D'AGUIAR

(TRADUZIDO DO HESPAÑOL)

Em todos os tempos houve o costume de transmittir á posteridade as acções e o caracter dos homens illustres.

TACITO

Apezar da lastimosa indiferença do presente seculo para com os seus contemporaneos, è necessario convir que não desaparece um homem notavel sem que se publiquem logo os seus feitos para que a posteridade lhe faça depois a merecida justiça, apreciando-os desapaixoadamente e imparcialmente.

Os homens que fizeram a revolução liberal na peninsula iberica, vão desaparecendo um a um da scena do mundo.

Ha tres mezes que deixou de existir em Lisboa um d'aquelles bons patriotas portuguezes que não desanimaram perante a imperiosa necessidade de demolir a velha sociedade, porque se sentiam com a energia de vontade sufficiente para levar a cabo a difficil tarefa da sua reconstrução.

Poucos restam já dos estadistas verdadeiramente revolucionarios, que expuseram vida e fortuna para implantar na terra Lusitana a arvore gloriosa da liberdade, e cuja sombra tanto hão progredido os nossos queridos visinhos e irmaos.

No dia 25 de maio ultimo desapare-

ceu deste mundo uma reliquia da liberdade, o venerando Aguiar, que pertencia á mesma raça dos nossos homens de 1812, aquelles respeitaveis barões que queriam a religião sem intolerancia, a monarchia sem despotismo, a liberdade sem licença e a igualdade sem envelhecimento.

O sr. Aguiar entrou já no templo da posteridade, tomando lugar ao lado de Monsinho da Silveira, do duque de Palmella e de José da Silva Carvalho, que como elle, iniciaram a obra da reconstrução, e a cuja iniciativa deve ter alcançado victoria a causa constitucional portugueza.

Muito devem esta, e a dynastia actual, ao honrado cidadão, que tendo nascido no reinado de D. Maria I, atravessou os de D. João 6.º, D. Pedro 4.º, D. Maria 2.ª, D. Pedro 5.º, e D. Luiz 1.º, com as regencias dos governadores do reino, de 1807 a 1820, da infanta D. Isabel Maria, do duque de Bragança, e de el-rei D. Fernando.

Desde os seus primeiros annos eram tão avançadas as ideias politicas que defendia, era tão notavel a independencia do seu caracter, que rapidamente conquistou os odios da gente ignorante, hypocrita e reaccionaria, não contando para a deza com outros recursos mais que a sua energia, força de vontade, coração generoso e elevadissima intelligencia.

Com taes elementos entrou na luta, desigual sim, mas de que saiu victoriosa a liberdade, concorrendo elle, como poucos, para o seu definitivo triumpho.

Aguiar foi indubitavelmente tão ardente demolidor do passado como intrepido reconstructor do edificio social, cabendo-lhe a gloria de completar a obra da secula-

risação portugueza, iniciada pelo celebre marquez de Pombal.

Joaquim Antonio d'Aguiar, filho do discipulo de Esculapio, Xavier Antonio, nasceu em Coimbra no dia 24 de agosto de 1792, na sua casa sita na rua do Comercio Velho, n.º 78, rua que por deliberação recente do municipio da lusa-Athenas se denominará de hoje em diante *Rua de Joaquim Antonio de Aguiar*.

No largo periodo de tão laboriosa vida o seu talento e singulares virtudes a mantiveram sempre nas mais elevadas regiões.

A sua nobre modestia e discreto conselho lhe conciliaram invariavel e profunda sympathia dos amigos, e admiração dos adversarios e respeito e amor de todos os seus concidadãos.

Doutor em leis pela Universidade de Coimbra, desde 1815 alcançou por concurso uma cadeira na faculdade de direito.

Cheios de sangue e de lacto correram em Portugal os annos de 1823 a 1834 sendo esse um periodo infausto da historia, escripto pela mão do despotismo.

Os carcereos, o patibulo e o exilio, o martyrio emfim, puzeram á prova a paciencia da familia liberal portugueza.

Então deu Aguiar a conhecer as suas qualidades de soldado valente, pelejando com tanto enthusiasmo pela liberdade como o havia feito, sendo academico pela independencia da patria na guerra titanica de 1808 contra os francezes.

Emigrado com o duque de Saldanha foi um dos heroes da ilha Terceira e do Mindello que, arvorando no oceano o estandarte da liberdade, supportaram depois o famoso cerco do Porto, queorando emfim

as cadeias da escravidão e implantando o regimen constitucional na sua patria.

Alem da nomeação de juiz do tribunal de justiça militar obteve o sr. Aguiar o importante cargo de juiz do supremo tribunal de justiça, sendo um dos individuos que com mais alfinco e proveito trabalharam na formação dos codigos penal e commercial.

Mais tarde, em 1833, foi ministro do reino; e era—o da justiça quando falleceu o duque de Bragança.

O marquez de Pombal expulsou os jesuitas, e a Aguiar se deve o decreto da extincção das ordens religiosas em Portugal; golpe profundo dado no absolutismo e sem o qual talvez não existisse o systema liberal nos nossos visinhos. De todas as reformas deste estadista portuguez como ministro de D. Pedro, a extincção das ordens monasticas foi a que lhe deu mais nomeada, sendo vulgarmente conhecido entre o povo pelo epitheto de *mata frades*.

Volto a ser ministro de justiça desde 20 de abril até 10 de setembro de 1836; presidente do conselho e ministro do reino desde 9 de junho de 1844 até 7 de fevereiro de 1842; interino da justiça de 26 de janeiro a 7 de fevereiro do dito anno, e novamente da justiça desde 19 de junho até 6 de outubro de 1846.

Foi outra vez presidente de conselho desde 1 de março até 4 de julho de 1860; ministro do reino desde 4 de setembro de 1863 até 9 de maio de 1866, e finalmente presidente do conselho de ministros desde 4 de setembro de 1863, até 4 de janeiro de 1868.

Desta data em diante não tornou a ser ministro de D. Luiz 1.º.

tação cerrada, principios conscienciosos, logica de ferro...

Hontem, uma portaria de censura de um ministro *interino*, era um caso gravissimo, que devia atirar o governador civil ao ostracismo politico... Hoje, uma portaria do ministro *effectivo*, é uma *farçada*, uma *miseria*, um *pastelão*, um *disparate!*...

O syllogismo desta patusca opposição, deve exemplificar-se deste modo:

«A lei é respeitavel; a auctoridade é a executora da lei, logo a auctoridade é irrisoria!»...

E querem que a gente os tome a serio!

Uma opposição de semelhante guisa, só pode dar algum encommodo nervoso, pelo excesso de gargalhadas que provoca.

REVISTA ESTRANGEIRA

Produziu em Madrid grande barulho a noticia espalhada rapidamente de ter sido morto D. Carlos, noticia que não recebeu confirmação. A noticia mais verosimil é a de se haver retirado para França seguido de 77 officiaes o cabecilha Dorregaray, em consequencia de se ter desaviado com D. Carlos.

Dorregaray era um dos generaes que tinha prestado mais serviços ao pretendente. Seu afastamento do quartel real é um golpe profundo na causa carlista.

—Cartas de Navarra dizem que foram fuzilados em Estella pelos carlistas alguns partidarios do pretendente. Ignora-se ainda o motivo.

—Alguns jornaes dão noticia de que D. Affonso e D. Branca tinham chegado a Seo de Urgel, tendo sahido a receber-os parte da commissão.

—As tropas de exercito...

NOTICIARIO

Principiamos hoje a publicação —no lugar de honra deste jornal que por todos os titulos lhe pertence— das correspondencias que consegui-

Era conselheiro de estado desde o anno de 1832 e juiz jubilado do supremo tribunal de justiça.

Teve por companheiros nos conselhos da corôa a Agostinho José Freire, Francisco Simões Margiochi, Bento Pereira do Carmo, duque de Palmella, duque da Terceira, conde de Villa Real, José da Silva Carvalho, Manoel Gonçalves de Miranda, Antonio José d'Avila, Rodrigo da Fonseca Magalhães, Antonio Bernardo da Costa Cabral, Luiz da Silva Mousinho de Albuquerque, José Jorge Loureiro, Joaquim Philippe de Soure, Julio Gomes da Silva Sanches, Marquez de Sá da Bandeira, José Maria do Casal Ribeiro, visconde da Luz, Marcelino de Sá Vargas, Barjona de Freitas, conde de Castro, Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello, conde de Torres Novas, visconde da Praia Grande e Salvador d'Oliveira Pinto da França.

Deputado ás côrtes desde 1820 em quasi todas as legislaturas, até que foi nomeado par do reino, foi em ambas as camaras um dos seus membros mais esclarecidos e respeitados pelo seu liberalismo, estudo e talento. São notaveis os discursos que pronunciou nas sessões de 31 de outubro e 2 de novembro de 1844, hoje difficeis de adquirir porque só se tiraram 325 exemplares na imprensa nacional de Lisboa, no anno seguinte de 1845.

Cidadão tão illustre como merecidamente estimado na nação visinha, viveu e morreu pobre, como attesta o valor dos seus legados mais importantes, que foram 100\$000 reis a cada um dos seus tres criados.

Possuia, no entanto, a modesta quin-

mos nos mandasse regularmente de Lisboa o nosso intimo amigo, presado conterraneo e um dos mais illustres escriptores deste paiz, o sr. dr. Francisco Guimarães Fonseca.

Estamos certos de que os nossos assignantes hão de saber apreciar os esforços que fazemos, para elevar o «Imparcial» até onde podem chegar os nossos modestos recursos.

Com venia das pessoas illustradas e serias, vamos dar uma noticia de gaudio aos amadores da critica baixa.

Entrando o nosso entregador em um dos cafés desta cidade, ouviu discutir acaloradamente ácerca dos ultimos artigos do «Imparcial», e veio segredar-nos, o que apurou do *cavaco*, n'estes termos:

«Disseram que era um escandalo a defesa do sr governador civil, na questiuicula sobre a portaria do recrutamento, publicada pelo mesmo jornal que o tem censurado n'outros actos, e concluíram por esta phrase delicada e conceituosa: *Está visto! a questão é de dinheiro!*»

Deram no vinte, os ratazanas... Grande cousa é avaliar dos outros pelo que se passa com a propria consciencia.... E nós fomos uns nescios, que não soubemos occultar o tinido do milagroso metal... Queríamos pimar de honestos, e deixavamos ouvir o ruído do chocalheiro!... Bastava encamar no luxo d'esta redacção, ou demorar algum espaço as *miradas* sobre as nossas nedias pessoas, para se conhecer logo quanto pesavam os nossos bolços!... Assim, aos politicos de botequim, não ficou o juizo a arder pela adivinhação... Está, pois, *plagado* que somos tão venaes como *picos*...

Agora, para que o publico lique completamente edificado, será bom dizer-se, que alguns dos *illustres preopinantes* são empregados publicos, collocados nos respectivos logares por empenho do sr. visconde de Margaride.

Que honras, e que talentos!

ta do Barreiro, onde falleceu este venerando ministro de D. Pedro 4.º mas não a teria podido adquirir se não fora favorecido com o premio grande de uma das loterias ordinarias da Misericordia. Conta a chronica a este respeito uma anedocta curiosa:

Chegou um dia um rapaz á porta do sr. Joaquim Antonio de Aguiar para offerecer um bilhete da referida loteria, e como não lh'o quizessem aceitar metteu-o por baixo da porta, sem receber o importe d'elle. No dia seguinte voltou o rapaz a dar a fausta noticia de que o bilhete saira premiado. O sr. Aguiar resistiu a receber o premio, allegando que não havia adquirido direito ao bilhete, mas o rapaz, não menos honrado que o estadista, jurou que lh'o havia deixado como vendido, e que só desejava uma gratificação, que foi dada com generosidade.

O premio consistiu em cinco contos de reis, com os quaes o sr. Aguiar comprou a referida quinta.

O nome de Joaquim Antonio de Aguiar está vinculado, como dissemos, ás reformas mais notaveis de Portugal.

Foi d'aquelles illustres varões que em 1834 realisaram a grande obra da revolução portugueza, o ultimo dos dignissimos companheiros do imperador que não hesitara em demolir a sociedade para erigir sobre as suas ruinas o magestoso edificio do progresso e da civilização moderna.

Era commendador da ordem da Condição de Villa Viçosa, gran-cruz de Christo e de Torre-Espada de Portugal, de S. Mauricio e S. Lazaro de Italia, e da de Carlos III de Hespanha.

A opinião publica e a imprensa de to-

Passou aqui, para Vizella, o sr. Dias Freitas, illustrado redactor do «Commercio do Minho», que tem honrado as columnas do «Imparcial» com as suas mimosas produções poeticas.

Chama-o alli a gravidade da doença que acommetteu sua ex.ª mãe, a sr.ª D. Guilhermina Candida Dias Pereira de Freitas, pela melhora da qual fazemos votos ao ceu.

O sr. Dias Freitas passou algumas horas da noite de hontem em casa do principal redactor d'este jornal, que soube apreciar a sua visita.

No relatorio do sr. governador civil d'este districto, que está a imprimir-se, tracta-se, segundo nos consta, de algumas reformas de interesse publico nos variados ramos de administração districtal, que revelam conhecimentos e applicação da parte do sr. visconde de Margaride.

A seu tempo fallaremos d'este trabalho.

Segundo affirmam os nossos estimaveis collegas de Lisboa, «Revolução de Setembro», e «Diario Illustrado», prepara-se para dar contas da sua gerencia ao publico a associação catholica de Braga, por insinuações do sr. governador civil respectivo.

Bom será que assim succeda, e que bem publicos se tornem os meios e os fins de taes associações.

E' esperado em Vizella o sr. dr. Vicente Agostinho Lourenço, lente de chimica da eschola polytechnica, afim de analysar as aguas mineraes d'aquella localidade onde já se acham os instrumentos e reagentes necessarios para desempenho d'este importante trabalho.

O sr. Duarte Villa Pouca vae, segundo diz o «Diario Illustrado», em digressão propriamente commercial visitar as principaes cidades da Europa. Offereceu um jantar de despedida aos seus mais intimos ami-

do o visinho reino tem feito justiça ao honrado filho do povo que, sendo um dos iniciadores da monarchia constitucional, permaneceu fiel aos dois principios em que ella descansa: a auctoridade da corôa e a maxima liberdade dos cidadãos.

Os homens da regeneração, hoje no poder, honraram-se em o ter por seu chefe mais auctorizado, e ainda que em virtude da sua avançada idade e longos padecimentos estivesse separado desde muito tempo de politica militante, os seus amigos e correligionarios lhe pediam conselho e os inimigos politicos lhe guardavam as devidas considerações de admiração, profunda sympathia e respeito.

Cento e cincoenta carruagens de diferentes classes, entre as quaes se viam dois coches da Casa Real, compunham o cortejo funebre que conduziu ao cemiterio occidental de Lisboa os restos do virtuoso patriota Joaquim Antonio de Aguiar.

A familia real representada pelo infante D. Augusto, o governo, as côrtes, a imprensa, a magistratura, a nobreza, o capital, o commercio, a milicia, os veteranos da liberdade, os artistas, todas as classes da sociedade lisbonense concorreram a prestar as ultimas honras ao cidadão portuguez que depois de haver prestado tão assignalados serviços ao seu paiz, morria como Passos Manuel, sem nenhum titulo nobiliario.

Como cidadão honrado defendeu a patria não só na tribuna, mas tambem com a espada e com a penna. Na carreira das letras brilhou entre as primeiras summidades da lusa athenas; como magistrado integro e severo distinguiu-se pela sua probi-

gos, a que tambem assistiu o sr. Guimarães Fonseca. O serviço foi profuso e escolhido, e houve muita animação.

Desejamos ao sr. Duarte Villa Pouca o mais lisongeiro resultado do seu trabalho.

Diz o «Diario Illustrado» de 9 de outubro, que nunca foram criadas tantas cadeiras de instrução primaria como durante a gerencia da pasta do reino pelo primeiro jornalista portuguez, o sr. Antonio Rodrigues Sampaio, mesmo guardadas as devidas proporções de tempo.

Publicou-se no Porto em substituição do «Diario da Tarde», o «Jornal da Tarde», cujo 1.º n.º recebemos.

Agradecemos a troca, e desejamos prosperidade ao collega.

Transcrevemos hoje o folhetim que o «Jornal de Lisboa» traduziu do hespanhol, e que narra alguns factos mais salientes da vida do fallecido chefe do partido regenerador, o sr. Joaquim Antonio d'Aguiar. Pedimos venia ao illustrado collega de Lisboa.

A musica regimental tocou no domingo á noite no local do costume.

Juraram bandeiras nos quartéis do regimento 3, d'esta cidade, no domingo de manhã, 42 recrutas.

O corpo de bombeiros d'esta cidade teve exercicio no domingo, no Campo da Misericordia.

recebemos o n.º 41 da «Tribuna».

Segundo parece vamos ter illuminação de gaz, extrahido de residuos de petroleo, que dizem ser preferivel a qualquer outra por ser a luz mais viva e economica.

A proposta feita á camara é já do tempo da noticia que ha muito demos sobre este assumpto, e só agora nos informam que obtivera parecer favoravel do sr. director das obras publicas do districto. Os

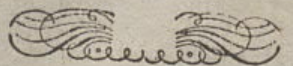
dade; como ministro da corôa e como homem de estado deixou inumeras provas da sua intelligencia e do seu liberalismo, provas que se foram succedendo umas ás outras desde a immortal regencia do duque de Bragança.

Demoramos alguns dias a publicação d'estas noticias aguardando que viesse a lume a biographia que se diz vae publicar o sr. João Carlos d'Almeida Carvalho. Mas não tendo ainda chegado ás nossas mãos esse trabalho, terminamos este, suspenso com o unico fim de dar a conhecer á Hespanha, com mais elementos, o chorado estadista lusitano, prestando assim a merecida homenagem de admiração e respeito aos importantes serviços de um bom liberal, tão esclarecido como benemerito.

Lisonjear a vaidade dos vivos e dos compatriotas é trivial; honrar, porem, a memoria dos mortos e dos estrangeiros, tornando publicas as suas eminentes qualidades e o seu caracter honesto, é dever sagrado que cumpre com orgulho e justo apreço das virtudes de Joaquim Antonio d'Aguiar, d'este patriarcha da liberdade e da honra na peninsula iberica, o seu constante admirador.

26 d'agosto de 1874.

VIRIATO



melhoramentos d'esta terra são sempre annunciados com respeitavel anticipação, que é para não causarem surpresa ou susto aos pacificos vimaranenses.

Falleceu hontem á noite, depois de dolorosos e prolongados soffrimentos, a esposa do sr. João Chrysostomo da Silva Basto, e mãe dos snrs. José Chrysostomo da Silva Basto, e Manoel Chrysostomo da Silva Basto, acreditados negociantes d'esta praça.

Damos os pezames a toda a familia da finada senhora.

A fabrica de cutelaria a vapor, que o sr. Joaquim José da Silva Guimarães mandou construir na rua Nova do Mercado d'esta cidade, está quasi concluida.

Com esta fabrica muito lucrará a nossa industria.

Cantou missa nova no domingo, na capella da V. O. Terceira de S. Domingos, o revdm.º sr. Francisco Antonio Peixoto de Lima.

O novel ecclesiastico tomou ordens de presbytero na ultima ordenação.

No sabbado, por volta das duas horas da tarde, foi atropellada por um carro de bois uma rapariga, no largo de S. Sebastião d'esta cidade, ficando maltractada d'uma perna.

A's horas em que escrevemos, cerca das duas da tarde, paira sobre esta cidade uma forte trovoadá, acompanhada de copiosa chuva.

Oxalá não tenhamos a lamentar alguma desgraça.

O preço dos cereaes, no ultimo mercado d'esta cidade, foi o seguinte:

Trigo, decalitre—540—Centeio 240—Milho alvo 310—Milho branco fino 260, Dito amarello 240—Painço 200—Batatas 160—Feijão vermelho 480—Dito Branco 450—Dito amarello 360—Dito rajado 280—Dito fradinho 200—Azeite, litro 200—Vinho 50.

AGRADECIMENTO

OS abaixo assignados veem por este meio lavar o protesto da mais endeleivel gratidão para com todas as excellentissimas senhoras e excellentissimos senhores, que se dignaram prestar-lhes os mais valiosos serviços pela occasião do fallecimento de seu presadissimo e sempre chorado pae Antonio José Affonso Barboza, cujo fallecimento teve logar na villa da Povoá de Varzim; e por lhes não ser possivel agradecer pessoalmente, o fazem por este modo, patenteando a todos a sua eterna gratidão e reconhecimento.

Egualmente agradecem a todas as excellentissimas senhoras e excellentissimos senhores que se dignaram visital-os e assistir aos responsos de sepultura, que no dia 15 de setembro se rezaram na Igreja da V. O. T. de S. Francisco por alma do mesmo, protestando a todos o seu eterno reconhecimento e gratidão.

Guimarães 9 de outubro de 1874
Antonio Serafim Affonso Barboza.

José Joaquim Affonso Barboza.
Manoel Joaquim Affonso Barboza.

Anna Joaquina da Conceição Affonso Barboza.

Carolina Roza do Nascimento Affonso Barboza.

Maria Augusta de Sá Barboza.
Anna Roza de Jesus.

ANNUNCIOS

AGENCIA

Trata-se da entrega de quaesquer documentos na cidade de Coimbra, reconhecimentos d'assignaturas, certidões de qualquer natureza, compra de livros, impressos, e outros, com muita brevidade. Agente Joaquim Simões Barreiros—rua de S. Jeronimo n.º 4—Coimbra.

PERDEU-SE!

NO dia 4 do corrente um retrato a photographia, desde o Tournal até á praça de N. Senhora da Oliveira, d'esta cidade.

Quem o quizer entregar derijasse a esta redacção, e receberá alvicas.

TRANSFERENCIA

Manoel Santa Marinha previne o publico que a sua carreira de Guimarães a Vizella termina no dia 12 inclusivé.

A sua deligencia que sae para Braga ás 5 horas da manhã fica sahindo desde o dia 12 inclusivé ás 6 da manhã. Guimarães 4 de Outubro de 1874.

Manoel Santa Marinha

SEPARAÇÃO

PELO juizo de direito desta comarca de Guimarães e cartorio do escrivão Manoel de Souza Loureiro, vae correr seus devidos termos uma acção de separação de bens em que é authora D. Maria Antonia de Freitas Mello e Castro e reu seu marido Pedro de Souza Guedes Aguiar, moradores na rua de S. Damaso, freguezia de S. Sebastião desta cidade.

O que se faz publico para os effeitos do art.º 1125 §§ 1.º e 2.º do Codigo Civil e mais legislação applicavel.

Guimarães 12 de outubro de 1874

A commissão administrativa do Asylo de Santa Estephania d'esta cidade, faz publico que desde o dia 5 do corrente mez de outubro, se acha aberta a aula de instrucção primaria, francez e desenho lenear, dirigida pelo revd. Pedro Maria d'Aguilar. Outro sim, faz saber que desde o dia 1.º do dito mez não serão abonadas faltas parciais aos alumnos que frequentarem a dita aula, excepto as de 30 dias consecutivos.

Guimarães 5 de outubro de 1874.

O SECRETARIO

José d'Aquino Velozo Sequeira

MUDANÇA

JOSÉ Rodrigues Pitta, mestre alfaiate, previne os seus amigos e freguezes de que mudou a sua residencia e officina da rua Nova de Santo Antonio, n.º 4, para a rua da Rainha numeros 103 e 104; onde continua, como até aqui, a prestar todos os serviços respectivos á sua profissão.

MUDANÇA DE HORARIO PARA BRAGA

O carro de Narciso Marques, desde o dia 16 do corrente inclusivé principia a sahir para Braga ás 6 horas da manhã. Guimarães 8 de Outubro de 1874.

ALFAIATE

Custodio José Duarte Guimarães, alfaiate, offerece-se para trabalhar pelas casas. Faz toda a qualidade obra, relativa á sua profissão, e não só compõe, mas tambem corta.

A TRIBUNA

4.ª SERIE

PROPRIETARIO E DIRECTOR POLITICO

Antonio Justiniano da Silva Barros

Ao lado da imprensa do nosso paiz apresentamos um papel digno da nossa época:—a discussão dos principios mais asentes e irrefragaveis da politica moderna, a defesá systematica da ordem, da justiça, e do direito, e, alem d'isso, a resistencia contra todos e quaesquer ataques ao decoro, á honra, e á liberdade dos nossos concidadãos, em qualquer parte do mundo onde elles existam.

Foi desde o principio este o nosso

programma, como altamente o temos demonstrado até á 4.ª serie d'este semanario, e como continuaremos a evidenciar-o até ao fim.

Estamos firmes no nosso posto de combate:—não são capazes de desvairar-nos nem as calumnias cobardes d'aquelles, que nos chamaram demagogos, porque a primeira illustração do nosso paiz velu generosamente coadjuvar-nos, nem tão pouco os scelerados da imprensa do Brasil, porque lhe esculpimos na face o ferrête da infamia e da mentira.

Persistiremos na liça, embora para isso empenhemos vida e fazenda, porque visamos mais alto do que ao interesse proprio, e precisamos de cumprir a nossa missão. O fim da imprensa é este:—pugnar pelo bem publico e pelos direitos de cada um. Eis a nossa divisa.

A «Tribuna» é semanal, em formato grande de oito paginas, e sahe aos domingos.

A correspondencia deve ser dirigida para a redacção, calçada da Patriarchal, 14, 1.º

Preço:—por cada serie, ou trimestre, fóra a estampilha, 600 reis. Para o Brasil, por 4 series, ou por um anno, 4800 reis fortes.

A CARIDADE PUBLICA

Maria d'Oliveira Fernandes, moradora na rua de S. Lazaro n.º 210, pede ás almas caridosas se lembrem d'ella com uma esmolla para seu alimento, pois que se acha impossibilitada de trabalhar pela enfermidade que ha muito a apuquentá.

BIBLIOTHECA ROSA ILLUSTRADA

Obras ornadas com as mais interessantes gravuras

Proprias para offerecer como presente, ou para se distribuirem como premios nos collegios

ANTONIO SERAFIM AFFONSO BARBOSA

RUA NOVA DO COMMERCIO N.º 6 a 16—GUIMARAES

HAZ saber ao publico, amigos e freguezes, que tem o seu novo estabelecimento concluido com toda a decencia e accio, bem sortido de todo o genero pertencente a mercearia, doce sortido para chá e fino de maça de muitas variedades. Vinhos engarrafados dos mais acreditados do Porto, dos do Alto Douro para Retalho, pelo preços seguintes:

Vinho do Porto Antigo qualidade superior	(fora a garrafa)	700
Dito Moscatel de Setubal, de J. M. d F	»	700
Dito Duque	»	600
Dito Malvazia	»	500
Dito Bastardo	»	500
Dito Moscatel	»	500
Dito do Porto	»	500
Dito	»	400
Dito Branco	»	360
Dito do Porto Tinto	»	300
Dito Para Meza	»	240
Dito	»	180
Vinho Lagrima	»	200
Vinhos ao retalho—por meio Litro—1 quartilho—80, 100, 120, 160.		
Vinagre muito superior	»	40
Genebra Fokink de 1.ª	»	500
Dita Holandezá	»	400
Cerveja Ingleza, meia garrafa	»	120
Dita Nacional, meia botija	»	60
Doce sortido para chá—459 grammas—1 arratel	»	200
Dito fino de massa	»	240
Pão de ló muito superior	»	200
Biscouto e Bolacha	»	160
Dito de 2.ª	»	140
Torta de Agua e Sal	»	120
Marmelada de 1.ª qualidade	»	200
Marmelad e de 2.ª	»	160
Geleia	»	240
Rebuçados de Abenca	»	240
Doce de Fruta	»	240
Doce de Tijolo (do Brazil)	»	720
Sardinhas de Nantes em 4.º 300 e meia caixa	»	500
Farinha de Serói—Brazil	»	120
Maizena	»	240
Conserva de diferentes qualidades.		
Manteiga Ingleza muito superior.		
Chas de muito boas qualidades—1 arratel—459 gr.—960, 1.000, 1.100, 1.200, 1.400 e 1.600.		
Maças de Coimbra e muitos outros objectos que aqui se não mencionam.		
N'este estabelecimento refinam-se assucares e orchata com toda a perfeição.		
Recebem-se encomendas de doce de prato por preço muito commodo e garantem-se as boas qualidades de todos os generos.		

MUDANÇA

Francisco José de Souza Guimarães, participa aos seus amigos e freguezes que mudou o seu estabelecimento de fazendas brancas, da Rua da Rainha para o Campo do Tournal n.º 4 e 5.

No mesmo estabelecimento tem à venda aguas de Vidago, Pedras Salgadas, Gerez, e poz francezes para gomma.

CENEBRA FOCKINK

Vende-se por 500 reis cada botija d'esta excellente genebra, no armazem de Villa Pouca

ATENÇÃO

Vendem-se todos os foros pertencentes á casa do Tournal, da cidade de Guimarães, bem como as seguintes propriedades:

Quintas:—da Torre de Fóra, da Torre do Meio, do Passo ou Torre, todas na freguesia de S. Miguel de Creixomil; quinta da Amorosa, freguesia de S. Pedro d'Asurey; quinta de Cima de Villa, freguesia da Abação—todas no concelho de Guimarães.

Campos: da Honra, rua da Alegria; campo do Arquinho, rua da Caldeira; d'esta cidade, e campo do Olival do Passo, na freguesia de S. Miguel de Creixomil.

Todas as pessoas que desejarem comprar qualquer dos foros ou bens supra, devem dirigir-se ao illm.º snr. Manoel Pereira Guimarães, morador na rua da Tulha, ou ao illm.º snr. Manoel José de Passos Lima, morador na Travessa de Santa Rosa de Lima, tambem d'esta cidade.

A' caridade dos vimaraneses

As religiosas Ursulinas da cidade de Braga, achando-se em apuradas circumstancias e sem poderem pagar os generos alimenticios, que a credito fiados lhe venderam, e sem meios de poderem occorrer ás despesas indispensaveis, recorrem ás almas generosas e caritativas para que, e por uma vez, as auxiliem e soccorram com uma quantia qualquer, aguardando do ceu a recompensa que ellas não podem dar-lhes.

Qualquer quantia pode ser entregue n'esta cidade na «Livraria Internacional», rua de S. Damaso.

PREÇO DA ASSIGNATURA (SEM ESTAMPILHA)

Por anno	3/600 reis
Por semestre	1/900 "
Por trimestre	1/000 "
Folha avulso ou supplemento	1/40 "

MARIA DE BRAGANÇA

(INFANTA D. BRANCA)

Versos por Bulhão Pato

Preço 100 reis.—Vende-se na rua Augusta, livrarias dos srs. Pereira, numeros 50 e 52; Campos Junior, numeros 78 e 80, 77 a 81.—Rua do Puro, livrarias dos srs. Ferreira & Lisboa, numeros 132 e 134; Alfa, numeros 180 e 182; Rodrigues, 186 e 188.—Rua dos Fanqueiros, livraria de Zeferino, n.º 87.—Coimbra, livraria do sr. Mesquita.—Porto, na do sr. Chardron.

Remettem-se pelo correio a quem mandar a importancia dos exemplares que pedir, em estampilhas ou vales do correio. Carta á typographia do Futuro, rua de S. Boaventura, 57, Lisboa.

BOAVENTURA DA COSTA

Um coroa de perpetuas e saudades

(opusculo consagrado á memoria do insigne degredado Vieira de astro)

Preço 100 rs

Vende-se n'esta redacção a carta d'um solitario ao primeiro jornalista portuguez Antonio Rodrigues Sampaio, ministro do reino, Preço 200 REIS

NOITES DE INSOMNIA

Publicação mensal, por C. Castello Branco. 7 volumes publicados a 200 reis cada um. A' venda na «Livraria Internacional», D amaso.

LIVROS

Que se acham á venda em Lisboa, na livraria de J. J. Bordalo, rua Augusta, n.º 24 e 26, os quaes são remetidos para as Provincias francos de porte a quem enviar o seu importe em estampilhas ou sellos á dita livraria. Dá-se um catalogo gratis de todas as obras antigas e modernas que se vendem n'aquella livraria, a quem o exigir.

DIFFERENTES OBRAS

Nova Collecção de Cantigas do Fado, escriptas delicadamente para se cantarem ao piano e á guitarra por Luiz de Araujo, contendo 100 motes glosados, 1 vol. 300

Manual do Cosinheiro, ou nova arte do cosinheiro, copeiro e servir á meza ornado de estampas 1 vol 240

Manual de Dança, para aprender a dançar todas as danças modernas sem auxilio de mestre 120

Ról da Roupa que se dá á Lavadeira, util ás donas de casa 120

Almanach do Clero, Nobreza e Povo, para 1874 100

Almanach dos Namorados para 1874, contendo cartas amorosas &c 50

Manual de Serrás, e Sonhos ou verdadeiro oraculo das Damas 120

Assigna-se e vende-se no escriptorio da redacção, rua das Lamellas n. 45 a 49. Toda a correspondencia deverá ser dirigida franca de porte ao proprietario Augusto dos Santos Guimarães, rua de S. Paio, ou ao escriptorio da redacção. As correspondencias e publicações de interesse particular são pagas; não se publicando os escriptos que involvem responsabilidade, sem que estes venham competentemente legalizados. As publicações litterarias serão publicadas gratis, recebendo-se na redacção dons exemplares. Anuncios e correspondencias 30 reis por cada linha, repetição 20 reis. As assignaturas são pagas adiantadas.

VINHOS DO ALTO DOURO PREMIADOS

NAS EXPOSIÇÕES



CASA DE VILLA POUCA PREMIADOS NAS EXPOSIÇÕES

IOSE' DOliveira encarregado de vender os Vinhos da casa de Villa Pouca annuncia que tem á Venda as seguintes qualidades de vinho engarrado (fóra a garrafa)

Tinto de meza	150 reis	Moscatel	500 reis
Lagrima	200 reis	Vinho de 1854	600 reis
Tinto	190 reis	Roncon	700 reis
Tinto fino	240 reis	Vinho de 1825	1.000 reis
Vinho velho em prova secca	300 reis	Reserva de 1838 por garrafa	2.250 reis
Malvasia, segunda qualidade	360 reis	Bual de 1831	1.000 reis
Vinho velho	400 reis	Delicado de 1837	800 reis
Alvaralhão, superior	560 reis	Especial de 1862	600 reis
Bastardo velho	500 reis	Cerveja ingleza	110 reis
Malvasia primeira qualidade	500 reis	» Nacional	50 reis

A RETALHO:

Vinho de meza a 50, 60, 80, e 120 reis o quartilho do tinto e 120 reis do branco Este armazem tem depositos: em Fafe, em casa do snr. Miguel Antonio Monteiro de Campos; em Vizella em casa do snr. João Teixeira Alves, na Lameira; nas Taipas, no hotel do snr. Villas; em Braga, em casa do snr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do Souto n.º 9; em Vianna do Castello, em casa do snr. José Antonio Gonro, calves d'Azevedo, rua de S. Sebastião; no Porto, em casa do snr. F. G. Santa Cruz, rua de Santa Catarina; em Aveiro, em casa do snr. Lourenço da Costa Salgueiro; em Agueda, em casa do snr. Victorino Antonio Martins.

Responde-se pela boa qualidade e pureza d'estes vinhos e deixa-se fazer n'elletoda e qualquer experiencia chimica; mas se ainda depois d'isso alguém duvidar da sua pureza, podem apparecer no armazem afim de assistirem á lotação dos ditos vinhos.

AGUA CEZARINA

Esta excellente agua descoberta por uma sociedade dos mais distinctos Dermatologistas e estudada e analysada por diversos facultativos e com especialidade pelo exm.º snr. dr. Agostinho Vicente Lourenço, lente de Chimica na Escola Polytechnica, fortalece a pelle da cabeça e as raizes dos cabellos, faz voltar á sua cor natural e nascem os que caem em consequencia de diversas doencas cutaneas, cura a caspa e as impigens, torna os cabellos macios e lustrosos etc., etc., etc.

Preço de cada frasco 800 rs.

Todos os frascos levam o attestado do exm.º snr. dr. Lourenço e as instrucções para o uso da agua.

Deposito unico em Guimarães para fornecer todas as terras do Minho e Trazos-Montes, rua de S. Damaso, n.º 89, 91.

Todas as pessoas que quizerem encarregar-se da sua venda em qualquer terra das duas provincias, podem dirigir-se a Teixeira de Freitas, representante da Empresa da Agua Cezarina—Guimarães.

TYPOGRAPHIA

NA typographia d'este jornal fazem-se todos e quaesquer impressos que sejam encomendados, com a maior promptidão, nitidez e barateza, como são:

Facturas, letras, talões para aferição, arrendamentos, ordens de pagamento, procurações particulares e judicias, cautellas, rotulos para garrafas ou frascos, cartas funebres, mappas, editaes, recibos, etc. etc.

N'esta typographia tambem ha cursivo para as cartas, bem como tinta azul, verde, vermelha, mordeute para dourdr ou pratear qualquer impresso.

N. B. Vendem-se n'esta typographia letrasa 500 reis o cento.

Excedendo a duzentas custa cada cento quatro centos reis. Trmbem se vendem aulso a 5 reis.

PREÇO DA ASSIGNATURA

(COM ESTAMPILHA)

Por anno	4/380 reis
Por semestre	2/290 "
Por trimestre	1/190 "
Para o Brazil, (pelo paquete) por anno	9/000 "